

PARÓQUIA DE *Esqueira*

DIRECTOR, EDITOR E
ADMINISTRADOR
PÁROCO
DE ESQUEIRA
PROPRIEDADE
DA PARÓQUIA
ANO XV — N.º 161
Composto e Impresso
na Tip. Barbosa & Xavier, L.dº
— Braga
PUBLICAÇÃO MENSAL

Vão recomençar os trabalhos

O princípio de Outubro coincide com o início de vários trabalhos interrompidos durante os meses de verão: estudos, catequese, actividades culturais, iniciativas apostólicas, etc. Há trabalhos que não sofrem qualquer interrupção. Esses não recomendam, mas continuam. Pensando bem, o trabalho ainda é a maior e mais generalizada distração que os homens conheceram até hoje!

O recomeço das tarefas acima ligeiramente apontadas põe por vezes problemas às pessoas e às famílias, que nem sempre são fáceis de solucionar. Assim, pes-

soas da mesma família passam a ter horários absolutamente desconstruídos para as refeições, para o descanso, para os transportes, etc. Irmãos que estudam em escolas ou em cursos diferentes têm frequentemente horários desiguais, obrigando a transportes diversos, refeições separadas e até a modos de viver completamente diferenciados.

A estes problemas mais de ordem material há a juntar outros de ordem moral, de certo modo bem mais graves e decisivos. As deslocações impõem, tantas ve-

(Continua na pág. 4)

Por que se fala tanto em Pastoral?

A cada passo os jornais e revistas, a rádio e a televisão falam de semanas, cursos ou encontros pastorais. E isto tanto a nível nacional, como a nível diocesano, arciprestal ou paroquial. Diz-se, frequentes vezes, que o Concílio Vaticano II foi um concílio marcadamente pastoral. E até se pode afirmar que um dos seus documentos mais importantes é justamente a Constituição Pastoral da Igreja no Mundo Contemporâneo.

Poderíamos perguntar, a este

respeito, se a Igreja não foi sempre uma Comunidade com pastores e com preocupações pastorais. E, de certo, que assim tem sido. Cristo instituiu uma Igreja para que as missões fundamentais do ensino, da santificação e do governo pudessem ter continuidade na história dos homens ao longo dos séculos. O Evangelho foi confiado a uma Comunidade de Salvação. Esta Comunidade, nos seus vários planos (eclesial, diocesano ou paroquial) só vive se dá testemunho de fé e de amor fraterno. Sempre assim tem sido?

Aqui entramos no fundo do problema. Aos baptizados nem sempre tem sido apresentado um Evangelho autêntico e encarnado na vida dos homens. Durante muito tempo, a pregação era mais baseada nos mandamentos e na vida dos santos do que no Evangelho e no testemunho de Cristo. Passava-se a maior parte do tempo a exaltar a memória dos santos e não a mostrar o caminho de Cristo. O governo, que na Igreja é um serviço, nem sempre ocupou o lugar que lhe pertencia, imitando muitas das faltas e da vaidade do poder político. Na Igreja, primeiro está a evangelização e a santificação. O governo da hierarquia deve estar inteiramente ao serviço de uma e outra.

A renovação pastoral em curso pretende trazer para o primeiro plano das preocupações dos Bispos, dos Padres e dos Leigos precisamente a evangelização e a santificação das pessoas. Não interessa que os cristãos cumpram os mandamentos ou recebam os sacramentos rotineiramente, apenas por tradição. Interessa, sim, que tenham uma fé viva e dela deem testemunho na sua vida pessoal, familiar, social e política.

O credo de um grande campeão

Da entrevista que Merckx, o maior ciclista da actualidade, concedeu, há uns dois meses, ao semanário italiano «Vita Nuova», entrevista que mereceu uma referência de Paulo VI no seu discurso de 27 do mês de Agosto deste ano, em Castelvetro, sobre as Olimpíadas, transcrevemos:



Interrogado pelo jornalista sobre as suas convicções religiosas, o grande corredor respondeu:

«Cristo, para mim, é uma presença contínua em toda a minha vida. Acredito n'Ele profundamente, na sua existência histórica, na sua divindade».

O jornalista continuou: — Então para si Cristo é a maior personagem da história humana?

— Não, absolutamente não — respondeu com vivacidade — não. Ele não é uma pessoa que possa ser com-

parada com outra pessoa. Cristo é o Filho de Deus e é absurdo compará-lo seja com quem for. Absurdo absolutamente. Não suporto que os «hippies» se Lhe comparem ou que se estabeleça qualquer paralelo com Marx.

Continuando o seu interrogatório, o jornalista ficou impressionado com o desejo, revelado pelo grande campeão, de tornar conhecido Jesus Cristo.

«Se precisarem de mim, da fama que tenho no desporto, para difundir a religião, estou pronto. Se o meu amor a Jesus Cristo pudesse ser útil para aumentar o amor entre os homens, estaria disposto a fazer apostolado, percorrendo todo o mundo de bicicleta».

O grande campeão terminou: «Jesus Cristo não é um Deus distante, mas um Deus próximo de nós, um Deus que nos oferece a sua intimidade».

Outubro de 1972

VIDA PAROQUIAL

Filhos de Deus pelo Baptismo

OUTUBRO

Dia 8 — *Dulce Sofia*, filha de Manuel da Silva Branco e de Maria de Lurdes Simões Vieira, residentes em Esgueira, sendo padrinhos António Simões Vieira e Helena Simões Vieira.

— *Eduardo Guilherme*, filho de Florindo Alves de Oliveira e de Laura Ferreira Barbosa, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos Eduardo de Almeida Bernardes e Hermengarda Marques Couto Bernardes.

— *Artur Jorge*, filho de Silvério Ferreira e de Conceição de Oliveira Melo, residentes no Paço, sendo padrinhos Artur Manuel de Jesus Martins e Ana Rosa de Melo Ferreira.

— *Luís Arménio*, filho de Arménio Ribeiro e de Elisa de Jesus, residentes na Forca, sendo padrinhos António Manuel de Lurdes Pereira e Maria Manuela de Jesus Bornes.

— *Pedro Miguel*, filho de António de Matos Gonçalves e de Maria Isabel dos Santos Costa, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Albano Manuel de Matos Gonçalves e Maria de Lurdes Audias Gonçalves.

— *Paulo Alexandre*, filho de João de Oliveira Lopes e de Maria Filomena Mendonça Andias, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Luís Gonçalves Andias e Margarida Augusta Correia Mendonça.

— *Cristina Maria*, filha de António Ferreira Marques e de Maria Elisabete Jesus Ferreira, residentes na Estrada de Tabocira, sendo padrinhos José Marques e Ana de Jesus Peixe.

— *Cristina Maria*, filha de Albino de Oliveira Domingues dos Santos e de Maria da Luz Rodrigues Santos de Oliveira, residentes em Esgueira, sendo padrinhos João Ferreira dos Santos e Maria de Lurdes Tavares Sarabando.

— *Natália Maria*, filha de António Joaquim Lima dos Santos Figueiredo e de Ilda Maria Castro dos Santos Loureiro, residentes em Esgueira, sendo padrinhos João Dinis Gonçalves Lebre e Susana da Costa dos Santos Loureiro.

— *Susana Marta*, filha de Filipe de Oliveira Fonseca e de Ludovina Rosa Fernandes Cunha Fonseca, residentes em Olho de Água, sendo padrinhos David Almeida Amaral e Celeste Clara de Oliveira.

— *Cláudia Maria*, filha de Ildelfonso dos Santos Nogueira de Almeida e de Elisa Pereira Varino, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Manuel Marques Moreira e Rosa dos Santos Oliveira.

Dia 29 — *Vitor Manuel*, filho de Fernando Manuel de Jesus Vieira e de Rosa Maria Alves Brito, residentes em Olho de Água, sendo padrinhos Nuno Manuel de Jesus Vieira e Maria Carminda Sá da Cunha.

— *Lénia Maria*, filha de Joaquim da Cruz Junqueiro e de Maria de Lurdes Farraz Leal, residentes no Paço, sendo padrinhos Rui Alberto Rebola dos Santos Branco e Estrela Maria Simões Leal.

— *Carla Alexandra*, filha de Armando Marques da Silva e Alexandra dos Santos Rosa, residentes na Quinta do Simão, sendo padrinhos Armando de Sousa Modesto e Maria Clara Gonçalves Mano.

— *Carlos Manuel*, filho de José

Coutinho Pereira e Maria da Conceição Ferreira de Almeida, residentes na Quinta do Simão, sendo padrinhos Manuel Pereira Coutinho e Maria Fernanda Coutinho Pereira.

— *Paulo Alexandre*, filho de Albertino da Maia Santos e de Maria Adília dos Santos Costa, residentes em Mataduchos, sendo padrinhos Adeline Marques Cadoço e Luzia Maia da Silva.

— *Olivia Maria*, filha de António de Oliveira Ramos e Maria Felicidade de Oliveira Gomes, residentes em Esgueira, sendo padrinhos Adriano da Silva Gomes e Rosa dos Santos Oliveira.

Cumprimentamos com muito carinho os novos irmãos em Cristo.

Unidos pelo Sacramento do Matrimónio

OUTUBRO

Dia 1 — *José de Oliveira Rodrigues*, residente na Presa, e *Maria de Nazaré Correia Marques Pardinha*, residente em Mataduchos, tendo sido testemunhas João Tavares e sua esposa Maria Simões Tavares, e Manuel Correia e Aurora da Silva.

— *Urbano Rodrigues Ferreira Martins*, residente em Caia, e *Maria Elvira Marques Calafate*, residente em Tabocira, tendo sido testemunhas António Marques da Graça Miguéis e Maria Elvira Marques Calafate.

Dia 22 — Na capela da Senhora da Saúde de Fermentelos: *Acácio de Carvalho Videira* e *Maria da Natividade da Silva Abranches*, residentes em Esgueira, tendo sido padrinhos por parte do noivo António Gregório Videira e sua esposa e por parte da noiva Dr. José Amador e D. Maria Emília dos Santos Simões. Após o banquete realizado no Hotel da Pateira, os noivos seguiram para o Sul em viagem de núpcias.

Dia 1 de Outubro — Na igreja da Glória: *Amílcar Manuel da Silva Rocha*, residente na Forca, Vera Cruz, e *Maria da Conceição Moraes e Silva*, residente em Esgueira, tendo sido padrinhos por parte do noivo, João dos Santos Calisto e sua esposa, por parte da noiva, Alfredo Santos e sua esposa.

Os nossos parabéns, com votos das melhores bênçãos de Deus para os novos lares.

Irmãos Falecidos

OUTUBRO

Dia 1 — *António da Silva Castro Júnior*, de 75 anos de idade, residente no Cabo Luís — Esgueira.

Dia 3 — *Gracinda Henriques Ferreira*, de 82 anos de idade, viúva, residente na Agra Pequena, Esgueira.

Dia 9 — *José Fernandes de Abreu*, de 86 anos de idade, casado, residente em Esgueira.

Dia 19 — *Cap. Manuel Soares*, de 78 anos de idade, casado, residente na Vera Cruz, tendo sido sepultado no nosso Cemitério de Esgueira.

Dia 26 — *José Gomes Gautier*, de 72 anos de idade, casado, de Alumieira, falecido na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Lisboa, tendo-se realizado o funeral em Esgueira, muito concorrido.

— *Francisco Lourenço Dias*, de 41 anos de idade, casado, residente nas Agrads do Norte, num desastre de tractor.

Apresentamos às famílias em luto os nossos sentidos pêsames.

Aniversários

Completem mais um ano de vida os nossos estimados assinantes e amigos, a quem a «Paróquia de Esgueira» endereça parabéns:

NOVEMBRO

Dia 1 — Manuel Marques Pedroso, B. do Vouag; D. Rosa Gomes Paiva, Areais.

Dia 2 — D. Leontina Ferreira Rodrigues, Areais; Joaquim Alberto de Oliveira Castro, Esgueira; Manuel Maria da Silva, Areais.

Dia 3 — Maria Emília de Almeida Amaro, Verdemilho; D. Júlia Fernandes Abreu Morgado, Lisboa; D. Maria Graciete Graça Marques, Esgueira.

Dia 4 — D. Irene Neto Lopes Borges, Aveiro; D. Maria de Lurdes de Oliveira, Caião; Fernando Manuel Neto de Oliveira, Esgueira; Ricardo Manuel Góis Marques, Arneiros.

Dia 5 — Manuel Maria da Silva Valente, Esgueira.

Dia 6 — Maria de Lurdes Damas, Azurva; D. Maria Rosa Martins, Areais.

Dia 9 — Maria Augusta Tavares, Moçambique.

Dia 10 — Francisco Silva, USA.

Dia 11 — Luís Pereira Félix, Paço; Raul Ramalho, Lisboa.

Dia 13 — Flaminio dos Reis, Esgueira; António Manuel Moura de Oliveira, Mataduchos; D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, Esgueira.

Dia 14 — Maria de Lurdes Duarte Mendes, Esgueira; menina Graça Maria Moura de Oliveira, Mataduchos.

Dia 16 — António Rodrigues, Areais; D. Maria Alice Neto Borges de Carvalho, Setúbal.

Dia 17 — António Manuel da Silva Martins, Canadá.

Dia 18 — Rosa Maria Branco das Neves, Esgueira.

Dia 21 — D. Maria Luísa Correia, Porto; D. Arminda Lisete Pereira da Rocha, Esgueira.

Dia 22 — Maria Alice Martins Afonso, Esgueira.

Dia 25 — D. Maria Armanda Tavares Monteiro, Areais.

Dia 28 — D. Etelvina dos Anjos, Caião.

Obras na Igreja

Os nossos antepassados de há 350 anos legaram-nos um templo, suficientemente amplo e cheio de beleza, orgulho dos esgueirenses, que é a nossa igreja paroquial.

É dever nosso não apenas conservá-la, mas beneficiá-la com as obras necessárias.

Ora, todos sabemos que a nossa igreja, interiormente bem cuidada, está no exterior muito carecida de obras. Por isso é que a Comissão administrativa da Paróquia, numa iniciativa que merece o nosso louvor e o apoio de todos, resolveu meter obras à igreja antes que chegue o inverno.

Elaborou para isso o respectivo caderno de encargos que enviou a vários construtores civis, tendo recebido três propostas de orçamento. Optou pela mais favorável, como não podia deixar de ser, que foi a dos Srs. Emílio Dias Melo e Bernardino Silva.

Mesmo assim são necessários, pelo menos, 70.000\$00 para as obras.

A Comissão, embora não disponha neste momento senão de 20.000\$00 que restam do Cortejo do ano passado, não receia abalançar-se às obras, na certeza antecipada de que, na hora própria, todos ajudarão.

Uma Carta

Beja, 15-X-72

Revmo. Senhor Prior:

Apresento cordiais cumprimentos a V. Rev.ª

Incluo mais um apontamento do qual V. Rev.ª fará o que entender.

A apresentação do «jornalzinho» de Agosto/Setembro pareceu-me ainda melhor do que a dava.

O que é para lastimar-se são as faltas de alguns leitores a quem ele é enviado e que se deixam ficar impávidos...

Não sei quando (nem se) poderei voltar a colaborar, pois vou sujeitar-me a uma operação melindrosa e os «janeiros» são já 75... Mas, «Deus super omnia»!

Peço-lhe a caridade de orar por mim.

Sou o ex corde que beija as mãos de V. Rev.ª.

L. PINHEIRO

Sr. Professor, conte com as nossas orações pelo bom êxito da sua operação e cá ficamos à espera que volte, sem demora, às colunas do nosso jornal com as suas crónicas tão cheias de interesse.

Catequese

No plano das actividades pastorais da Paróquia estabelecido para o novo ano, agora iniciado, pusemos em primeiro lugar, na ordem de importância, a formação cristã das nossas crianças, ou seja a Catequese.

Há na paróquia, graças a Deus, um bom grupo de catequistas — homens, senhoras, rapazes e raparigas — distribuídos pelos 5 centros de catequese em actividade, prontos a trabalhar com espírito de sacrifício e dedicação na obra da educação da fé das crianças.

Há também uma equipa de professores católicos nas escolas da freguesia, com quem contactámos, animados do melhor espírito de colaboração com a Igreja.

Temos em Esgueira uma casa com óptimas condições pedagógicas, que nos foi gentilmente cedida pela Junta de freguesia para centro de Catequese.

Mas isto não basta. A catequese, para ser autêntica escola de formação e educação na Fé, precisa de contar com o inte-

Serviço Religioso na Paróquia de Esgueira

Para melhor servir a comunidade, procedemos a uma nova programação do serviço religioso, sobretudo no que diz respeito às Missas nos dias de semana. Tendo em conta que a Missa, mesmo à semana, não é mais uma oração de devoção e não pertence só a quem a encomenda, mas é sempre a oração da Igreja, da comunidade,

resse dos pais, que se há-de manifestar:

- na matrícula dos filhos na Catequese;
- na diligência para que não faltem;
- na comparência às reuniões de pais;
- na leitura das folhas que os filhos levam para casa;
- e no exemplo que lhes hão-de dar, quer na oração individual e em família, quer na oração comunitária, especialmente na Missa, em que todos os domingos os hão-de iniciar.

Poderá a nossa catequese, no presente ano, contar com esta colaboração dos pais?

estabelecemos dias e horas certas para a sua celebração, tanto na igreja como nas capelas, de modo a que haja um maior número de pessoas a assistir e a participar.

Portanto, a partir do mês de Novembro, o serviço religioso de Missas e confissões fica assim estabelecido:

MISSA DOMINICAL

As 19 horas (Sábado) — na Capela de Alumieira; às 20 horas (Sábado) — na igreja paroquial.

As 8 horas — na igreja (Missa da manhã).

As 8,30 horas — nas Capelas de Alumieira e Tabueira.

As 9,30 horas — nas capelas de Azurva e Paço.

As 10 horas — na igreja (Missa da Catequese).

As 11 horas — na igreja (Missa paroquial).

MISSAS DA SEMANA

Na igreja paroquial, todos os dias:

— de manhã, às 8 horas;

— à noite, às 20 horas.

Nas Capelas, às 8 horas da manhã:

- Segunda-feira, em Alumieira;
- Terça-feira, no Paço
- Quinta-feira, em Tabueira;
- Sexta-feira, em Azurva.

CONFISSÕES

No Sábado (de tarde), na igreja paroquial:

- das 15 às 17 horas — P. Filipe ou P. Luís;
- das 17 às 19 horas — Pároco.

Nas Capelas:

- Alumieira, das 15 às 16 horas;
- Paço, das 16,30 às 17,30 horas, quinzenalmente.

- Tabueira, das 15 às 16 horas;
- Azurva, das 16,30 às 17,30 horas, mensalmente.

Esgueira do Passado

xii

Os símbolos do antigo concelho (4)

Vou hoje completar o registo de ligeiros apontamentos acerca do foral de que gozava o nosso extinto concelho. E cumpre-me já fazer uma rectificação ao que escrevi na última crónica (XI): — O exemplar da Câmara de Esgueira, dado como desaparecido, há muito já foi encontrado e «posteriormente entregue à Câmara Municipal de Aveiro» (1).

O outro exemplar do mesmo foral guarda-se, como já se disse, no Arquivo da Torre do Tombo. É um códice com encadernação inteira de carneira de cor castanha escura que mede exteriormente 268 x 190 mm (2). Compõe-se de 17 folhas, na segunda das quais se encontra a «Tauoada», isto é, a tabela que regula os preços a pagar em «cargas», em reais, em ceitis, em arrobas e em onças. Noutras folhas faz-se menção do contrato onde se declaram todos os direitos reais e os do mosteiro de Lorvão, bem como os tributos e foros e a maneira e forma como eles «se devem e hão-de arrecadar». Citam-se as marinhas, as lezírias, os maninhos, o gado de vento, o pão (cereias), e a fa-

rinha, o vinho, o sal, a fruta verde, legumes verdes, linhaça, etc., etc.; e também as «cousas de que se não paga portagem». Ainda ali se mencionam os privilegiados, isto é, as pessoas singulares ou colectivas que eram isentas de qualquer tributo. Da mesma maneira também lá se encontram exaradas as penalidades que, em certos casos, são de multas e degredo «Sem apellaçam»...

No foral está consignado um documento com data de 2-9-516, que é o termo do seu recebimento e aceitação por parte da Câmara. Assinam-no várias entidades oficiais «cujos nomes seriam difíceis de averiguar»: os juizes do crime e do cível, os vereadores, os oficiais do ano transacto, o recebedor, do concelho, o ouvidor da abadessa de Lorvão e um seu feitor, e o tabelião e escrivão da Câmara.

(1) Arquivo do Distrito de Aveiro, IX, pág. 120.

(2) Idem, idem, I, pág. 271 e seguintes.

L. PINHEIRO

Cartas aos jovens

Caro Jovem:

Não sei se tens gostado do meu «sermão». Talvez tenhas julgado — e em parte é verdade — que digo sempre a mesma coisa.

Mas a «coisa» não é minha. Foi Jesus quem a disse. Ele nunca se enganou nem enganou ninguém. O amor fraterno é o sinal que distingue os discípulos de Jesus, como Ele mesmo afirmou.

Jesus continua amando e salvando por meio daqueles que O seguem. Ele, que pode tudo, precisa de nós, isto é, quis associar-nos à Sua obra salvadora.

- Precisa das tuas mãos para curar feridas, levantar caídos, alimentar os que têm fome...
- Precisa da tua voz para transmitires a Sua mensagem, lendo, cantando, ensinando...
- Precisa do teu coração para transmitires o Seu Amor, para espalhares amizade, para destruíres friezas e ódios...

Sê generoso. Não te feches em ti mesmo. Abre-te às necessidades dos outros: «Ama, se queres ser feliz»...

Pede a Jesus que te dê a conhecer o caminho que Ele te destinou.

Com muita amizade, no Senhor,

NUNO FILIPE

O Cardeal Mindszenty em Fátima

A peregrinação do dia 13 de Outubro, em Fátima, é presidida pelo heróico Primaz da Hungria, Cardeal Mindszenty, que sempre foi devoto fervoroso e convicto de Nossa Senhora de Fátima.

Perseguido, julgado e condenado pelas autoridades comunistas do seu país só porque se manteve fiel à fé cristã, o Primaz da Hungria viu a luz da liberdade por pouco tempo durante a revolução de Budapeste. Mas teve de se refugiar na embaixada dos Estados Unidos, onde viveu exilado no seu próprio país, ao longo de 15 anos. Não consentiu em abandonar este exílio enquanto não obteve mais garantias de liberdade para a Igreja na sua pátria.

Obtida a liberdade, foi a Roma, onde o Papa o recebeu com todas as honras e com todo o carinho. Mostrando desejo de vir em peregrinação a Fátima, a Diocese de Leiria convidou-o oficialmente para presidir à peregrinação do dia 15 de Outubro.

Os objectivos principais desta sua peregrinação podem resumir-se em dois: 1.º — manifestar o seu amor filial a N.ª S.ª de Fátima cujo culto procurou implantar na terra húngara; 2.º — pedir a protecção de N.ª S.ª para os húngaros dispersos por todo o mundo, que são cerca de metade da população e consideram Fátima como sua pátria espiritual.

O testemunho de fé dado pelo Cardeal Mindszenty é daqueles que não podem deixar de merecer o nosso maior respeito e admiração. Resistindo heróicamente à tirania e à perseguição religiosa, atestou bem que ainda há quem não hesite entre a apostasia e a morte.

Vão recomeçar os trabalhos

(Continuação da pág. 1)

zes, circunstâncias difíceis de controlar ou de prever a jovens sem maturidade, que assim ficam expostos a inúmeros perigos e situações delicadas. Há pais que não podem acompanhar nem fazer acompanhar os filhos nas suas idas e vindas. Há pais que não têm a quem deixar os filhos mais pequeninos durante as horas do trabalho fora de casa. E tantas e tantas outras situações inquietantes se criam para quem é responsável pela educação das crianças e dos jovens.

Se ninguém pode substituir os pais e os educadores nestas tarefas de tamanha responsabilidade, muitos poderiam prestar uma ajuda importante ou até decisiva. Há quem se associe para o transporte dos filhos, para salas de estudo, para cursos de explicação, etc. Há também instituições que colaboram com generosa compreensão na solução dos problemas que afectam os seus membros ou alunos.

Se as pessoas fossem mais solidárias umas das outras, como a vida seria bem mais fácil! E por que não?!

Raro é o dia em que os meios de comunicação nos não tragam notícias alarmantes sobre actos de terrorismo em qualquer parte do mundo. Se não os houver noutro lado, há-os com certeza em terras ocupadas pelos árabes e israelitas. Bombas explosivas, raptos de inocentes, mortes de todo o género surgem nos locais mais imprevistos e nas mais diversas circunstâncias. Grupos terroristas multiplicam-se por todo o lado, independentes ou rivais uns dos outros, assumindo a responsabilidade de crimes horripilantes e aumentando a confusão geral.

Vê-se por aqui que muitos homens se encontram insatisfeitos com a vida em que foram criados. Dentre estes, uns são mais audaciosos e revoltam-se violentamente contra as instituições e as pessoas que de algum modo as representam ou defendem: governantes, diplomatas, agentes da ordem, entidades destacantes da vida social ou religiosa, etc.

Numa sociedade que se julga civilizada, isto constitui um regresso à lei da selva. Criminosos de direito comum são acolhidos como heróis por certos governos;

NOTÍCIAS DE TODA A PARTE

● SEMANA PASTORAL DE AVEIRO

Na última semana de Setembro, realizou-se, na Casa da Sagrada Família da Praia de Mira, mais uma semana pastoral. Sob a presidência do Sr. Bispo, estiveram presentes cerca de 70 curistas, que participaram activa e conscientemente nos trabalhos. A orientação doutrinal foi confiada aos Revs. Drs. Manuel Paulo, de Coimbra, e José Policarpo, de Lisboa, que trataram da Igreja como Comunidade de Salvação, de Fé e de Esperança, da relação entre a Igreja e o Reino de Deus e dos Sinais do Reino de Deus no mundo.

● CURSO DE LITURGIA PARA SACERDOTES

Durante duas semanas do mês de Setembro, efectuou-se, na Casa de S. Paulo em Cortegaça, um curso de Liturgia para os sacerdotes. Participaram sacerdotes de todas as dioceses do país. As lições estiveram a cargo de dois ilustres sacerdotes espanhóis e trataram da Eucaristia e da Li-

turgia das Horas, a oração oficial da Igreja.

● COLABORAÇÃO ESCOLAR NO MALI

Entre o Estado e a Igreja Católica no Mali foi ratificada recentemente uma convenção relativa à integração da rede escolar católica no sistema do ensino oficial. No decurso da cerimónia da assinatura desta convenção, tanto o Ministro do Governo mali como o Arcebispo de Bamako salientaram que a decisão tomada por ambas as partes muito contribuirá para reforçar a colaboração entre o Estado e a Igreja no desenvolvimento do país.

● RESPEITO PELA VIDA NA AMÉRICA

Em Outubro, realizar-se-á, nos Estados Unidos, uma semana de oração e de estudos, que tem por tema o respeito pela vida. A iniciativa foi lançada pela Conferência dos Bispos Católicos e procura chamar a atenção da opinião pública para as ameaças feitas à vida, na sociedade contemporânea, e para o dever de respeitar a sua dignidade e o seu valor. Entre os temas a aprofundar, incluem-se os seguintes: os direitos dos que hão-de nascer (nascituros), a condição das pessoas idosas, os problemas da pobreza, da paz e da família.

Infelizmente, este problema não é inquietante apenas nos Estados Unidos. Nos outros países, mesmo em Portugal, muito há a esclarecer e a corrigir neste sector grave da vida social.

de mais humana, em que os homens se sintam verdadeiramente irmãos, — e os problemas tornar-se-ão mais simples. A paz é possível se os homens a quiserem a sério — lembrou o Papa ainda há bem pouco tempo. Está na mão de todos criar um clima de paz à sua volta, a começar pela sua própria casa. Ninguém se pode libertar deste dever — o mais grave dos deveres sociais.

Terroristas por todo o lado

bandos de assassinos vivem descansados à sombra da liberdade; violências incriveis escapam à justiça das leis; a sociedade internacional sente-se ameaçada nos seus alicerces mais fundos.

Se há que distinguir um criminoso dum justo; se a violência precisa de ser enfrentada com rigor; se a justiça deve ser igual para todos — nem tudo fica resolvido com tais medidas.

É necessário descer mais fundo. Se os homens procuram os caminhos da violência e da contestação sistemática é porque, nalguns casos, não vêem outra maneira de suprimir injustiças, destronar privilégios, vencer situações de permanente desordem.

Procure-se criar uma socieda-

OUTUBRO DE 1972 — AVENÇA

Ao
Jornal "ECOS DE CACIA"
Quintã do Loureiro - CACIA